



## **O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO AUXÍLIO NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639 NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Daniela Coutinho Barreto (1); Bianca da Silva Brandão (1); Larissa Sande de Oliveira (2);  
Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela *Universidade Federal Recôncavo da Bahia*  
*URFB/CFP*. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES.

Email: [danielabarreto1@hotmail.com](mailto:danielabarreto1@hotmail.com) (1)

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela *Universidade Federal Recôncavo da Bahia*  
*URFB/CFP*. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES.

Email: [biancasbrandao@hotmail.com](mailto:biancasbrandao@hotmail.com) (1)

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela *Universidade Federal Recôncavo da Bahia*  
*URFB/CFP*. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES.

Email: (2) [larissasandeoliveira@outlook.com](mailto:larissasandeoliveira@outlook.com)

### **Introdução**

Levando em consideração a dificuldade de se colocar em prática a lei 10.639, seja pela falta de recursos didáticos ou pela dificuldade encontrada durante a formação dos professores, já que durante toda nossa vida acadêmica a História da África foi resumida à vinda dos escravos para o Brasil, não esquecendo do preconceito que também envolve a não aceitação de trabalhar com assuntos que envolvam as relações étnico-raciais, trago caminhos e alternativas para diminuir os impasses que circundam a Lei. Dessa forma nos perguntamos: Quais ações e recursos didáticos podem ser desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e no estágio como tentativa de favorecer a implementação da Lei ? A ação buscou trabalhar com contos, músicas, brincadeiras e produções artísticas que abordassem a cultura africana afim de colaborar para o trabalho com a cultura afro-brasileira nos Centros de Educação Infantil.

Considerando a educação como processo de formação/transformação social de um individuo, seu papel é quebrar tabus, formando, assim, seres críticos e livres de preconceitos sociais. E está aí a importância de aliar educação e cultura, fazendo com que, desde a Educação Infantil, as crianças passem a conviver conscientemente com a diversidade, e as crianças negras se vejam nas páginas dos contos infantis, colaborando assim para a sua formação identitária, agregando valores que permearão toda a vida.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

O trabalho do professor deve ser contínuo, acompanhando as crianças e incorporando o discurso sobre diferença na rotina escolar, explorando assim as situações que acontecem em sala, deixando de lado a ideia de que só devemos nos preocupar com a valorização do negro em datas comemorativas, atendendo assim ao calendário educacional.

## **Metodologia**

Para suprir as exigências feitas por Domingo, o trabalho desenvolvido como estágio do componente Ensino e Aprendizagem em Educação Infantil e a observação e intervenção no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no Centro de Educação Infantil Gustavo Leal Sales e no Centro de Educação Infantil Marília Chagas Sampaio respectivamente, foi buscado construir uma intervenção colaborativa nas salas de crianças com faixa etária de 2 a 4 anos, produzindo planos de aulas que abordam a Cultura Africana e Afro-brasileira.

Assim priorizamos os contos africanos, fugindo dos clássicos das histórias infantis como: *João e Maria, A Bela Adormecida, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, A Branca de Neve* entre outros, passando assim a apresentar aos alunos histórias da África, do povo negro, despertando nas crianças a possibilidade de auto-reconhecimento através dos personagens que diferente dos clássicos se assemelham fisicamente e culturalmente a elas.

O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, no Volume 3 intitulado *Conhecimento de Mundo*, publicado pelo Ministério da Educação, em 1998, mostra-nos que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que freqüentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (BRASIL,1998,p.132)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o resgate das culturas é essencial para a formação cultural das crianças, afim de reforçar os laços de respeito ao próximo, começando a partir da educação infantil. Esse foi o ponto de partida, abordando assim as diversidades culturais, bem como suas particularidades, através do processo de conhecer, descobrir, interagir, de forma prazerosa, rica e envolvente.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Em um dos momentos na sala com crianças de 03 a 04 anos em rodinha de conversas, as crianças questionadas sobre como eram seus cabelos, contavam timidamente e mostravam seus cabelos, comparando-os com o das professoras e colegas. Logo depois, foram mostradas várias imagens de diferentes tipos de cabelos e penteados, pretos, ruivos, loiros, lisos, cacheados e crespos e uma pergunta foi feita: Qual desses cabelos parece com o de vocês? Percebemos uma certa insegurança, mas falavam que o penteado de Maria se parecia com o da fotografia ou que a mãe de João se parecia com a moça presente em outra figura.<sup>1</sup>

A partir desta atividade, as crianças conheceram o conto *O cabelo de Lelê*, da autora Valéria Belém, que narra a história de uma menina que não entende o porque de tantos cachos em sua cabeça, e, através de diversos questionamentos, ela acha as respostas que precisa em um sábio livro da história da África.

Depois do Atlântico, a África chama  
E conta uma trama de sonhos e medos  
De guerras e vidas e mortes no enredo  
Também de amor no enrolado cabelo  
Puxado, armado, crescido, enfeitado  
Torcido, virado, batido, rodado  
São tantos cabelos, tão lindos, tão belos! (BELÉM, 2007, p.6)

A menina, a partir dos fatos que acha no livro, fica encantada com a cultura africana, e percebe que os seus cabelos são fruto da herança de um povo, e os aceita; soltos e armados, os cachos de Lelê encantam as crianças, que ouvem essa história. Depois da contação da história, foi desenvolvida uma atividade de artes com as crianças. Em uma folha com um rosto, as crianças desenharam os órgãos dos sentidos da personagem. Depois foram orientadas a fazer uma colagem com lã, dando origem assim ao cabelo de Lelê.

Por meio do teatro trabalhamos também com um outro conto africano *Bruna e a Galinha D'Angola*, de Gercilda de Almeida, com crianças de 2 a 4 anos. O conto descreve a história de Bruna, uma garotinha negra que sofre por viver muito sozinha na aldeia onde mora, e não tem amigas para brincar, até o momento em que sua avó, que veio da África e sempre lhe contava histórias, lhe dá uma galinha d'angola, então Bruna conquista várias amigas que adoram brincar com sua galinha. Desta forma convidamos algumas crianças para narrar os fatos e participarem da atuação teatral. Procuramos trabalhar com o teatro pois, o mesmo trás contribuições para o desenvolvimento da crianças seja ele afetivo, cognitivo ou social. A participação durante as encenações teatrais ajuda a

<sup>1</sup> Os nomes presentes na descrição são fictícios.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

criança a aguçar sua imaginação, fazendo o uso da improvisação, além de trabalhar movimentos corporais, conhecendo melhor seu corpo.

A realização de uma atividade com uma turma de 03 e 04 anos, que despertou curiosidade nas crianças, aconteceu quando levamos um espelho dentro de uma caixa, provocando suspense na sala, e cada criança viu o conteúdo da caixa separadamente. Cada uma, mantendo segredo, foi orientada a desenhar o que viu na caixa. Algumas tentavam contar aos colegas, outras ficavam pensativas na cadeira olhando pro papel. O objetivo da atividade foi de trabalhar a consciência da auto-imagem. Quem eu sou? Com quem me pareço?

Foi realizado também um desfile onde as crianças e os estagiários compartilharam do momento, com músicas que valorizam a cultura afro-brasileira como: *Cabelo*, de Gal Costa, e *Sorriso Negro*, de Dona Ivone Lara.

## **Análise e discussões**

Foram usados, assim, diversos recursos didáticos, com a tentativa de facilitar o ensino e aprendizagem no que diz respeito à implementação da Lei 10.639 na educação infantil, trabalhando, desse modo, com a Cultura Africana e Afro-brasileira.

As respostas das crianças foram satisfatórias; é possível dizer que se conseguiu despertar nas mesmas a construção identitária com a finalidade de aceitação de si como negros ou não, afim de preservar entre as crianças um convívio harmonioso, evitando ações preconceituosas a partir da primeira etapa escolar.

Pode-se vislumbrar nas imagens abaixo, o processo de construção identitária. Através dos desenhos das crianças, pode-se perceber aspectos particulares de cada uma: no primeiro desenho, a menina expôs seu cabelo curto, que estava penteado no dia com tranças que seguiam verticalmente na cabeça; no segundo desenho, outra menina mostra seus cachos; já no terceiro desenho o menino expõe seu cabelo, que não está cortado baixo diferentemente do quarto desenho, onde outro menino mostra sua cabeça raspada, o que é realidade da maioria dos meninos da sala, que tem o cabelos crespos; no quarto desenho podemos perceber também que os olhos do menino aparecem de forma maior comparando-se com o desenho dos colegas. É curioso notar que pelo desenho pode-se reconhecer cada um.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO



Desenhos

feitos pelas crianças após realização da dinâmica do espelho.

Em alguns comentários feitos pelas crianças, durante o período que conviveu-se com as mesmas, pode-se perceber a aceitação de sua construção identitária. Comparações entre cores de pele, comparação entre a sua cor e a cor dos pais ou até mesmo como João (já citado na metodologia) que, no momento em que mostrou-se algumas imagens, fez comparação com a sua mãe, que, assim como a figura da imagem mostrada, usava *dredd*.

O uso dos recursos didáticos, com o objetivo de corresponder aos apelos da Lei 10.639, feito durante a semana nas Instituições Infantis, foi de grande ganho para os professores das creches, assim como para toda a gestão, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e estagiários. A troca de idéias sobre como trabalhar com a Cultura Africana e Afro-brasileira ajuda os professores a superarem possíveis deficiências em sua formação, no que diz respeito a esta temática.

É importante salientar que não podemos desconsiderar tudo que usamos durante a semana; é importante que a temática envolvendo as questões raciais seja sempre reforçada no cotidiano escolar.

## Conclusão



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Diante deste relato de experiência, no qual se abordou a respeito da tentativa de facilitar o ensino e aprendizagem da Cultura Africana e Afro-brasileira, de acordo com a Lei 10.639, com vistas a corresponder a ela no âmbito da educação infantil, abrem-se as portas para avançar nos estudos e propor questionamentos sobre como essa atividade contribui para a construção da identidade cultural do sujeito. O que foi possível fazer aqui no momento foi apresentar como a utilização de recursos didáticos diversos e adequados ao objetivo de construir a identidade subjetiva e cultural da criança, pode colaborar com o processo necessário de implementação da lei na educação infantil. De um ponto de vista prático pode-se notar que a própria experiência de estágio e de intervenção do PIBID fornecem elementos não só para a formação do futuro professor nesse âmbito, mas também convoca a escola onde o trabalho é realizado para despertar para a importância de fazer valer o que a lei recomenda, mesmo no âmbito da educação infantil.

## Referências

ALMEIDA. Gercil de. Bruna e Galinha D'Angola, s.l: Pallas, s.d.

BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê. 2d. São Paulo: IBEP, 2012.

BRASIL. Lei nº 10. 639/2003, de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9. 394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Base da Legislação Federal do Brasil. Disponível em:<  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) >

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. volume 3: Conhecimento de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014.